

Universidades querem o fim do vestibular

O fim do vestibular é uma questão de tempo. A UFG saiu na frente e já adota o histórico escolar para calcular parte da nota dos candidatos nos próximos três anos

O Programa de Avaliação Seriada é apenas uma das experiências em curso no Brasil para substituir ou diminuir as distorções do vestibular. Na Universidade Federal de Goiás (UFG), a Comissão Especial do Concurso Vestibular (Copeve) utilizará o histórico escolar no processo de avaliação do aluno. Segundo o professor Cecílio Pereira da Silva, 43 anos, o programa já está em curso.

“O processo começou com a montagem de um método estatístico que permitisse padronizar os diferentes métodos de avaliação e as diversas propostas pedagógicas das escolas cadastradas”, conta. “Não podíamos tratar abordagens diversas da mesma maneira, com o risco de sermos injustos. Em algumas unidades, uma nota oito tem o mesmo peso que um nove em outra.”

A metodologia empregada para padronizar os históricos partiu do pressuposto que há pouca diferença entre os melhores alunos de cada escola. A partir das médias máximas, os integrantes da comissão estabeleceram um desvio padrão, que é utilizado para calcular o peso que corrigirá as médias de referência de cada escola.

Parece um simples cálculo de média ponderada, mas o tamanho da tarefa fica mais fácil de avaliar quando se sabe que essa metodologia foi aplicada a cada uma das 212 escolas credenciadas no programa, com um total de 20.361 alunos inscritos. Mesmo assim, o histórico escolar não será o principal meio de avaliação usado pela UFG para avaliar os candidatos do vestibular.

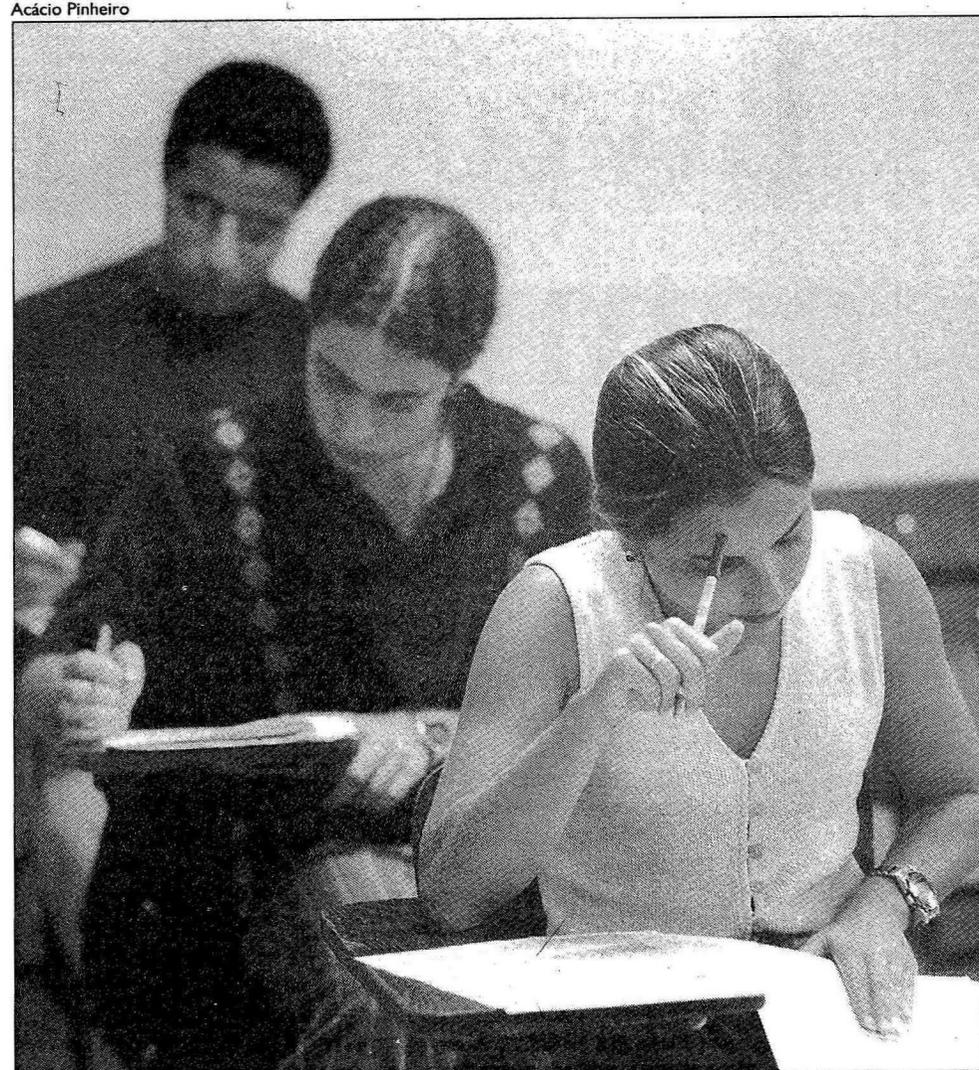
“Ele será utilizado para formar até 20% da nota do candidato”, conta Cecílio. “Os 80% restantes virão dos resultados obtidos pelo concorrente nas provas do vestibular. Dessa maneira, teremos como avaliar a formação geral do aluno e o conteúdo programático que absorveu.”

A proposta foi aprovada pelo Conselho de Pesquisa e Extensão da UFG em junho passado e será aplicada, experimentalmente, durante três anos. O objetivo futuro é o de substituir o exame vestibular pelo Exame Nacional de Nível Médio (Enem). Uma proposta semelhante ao PAS da UnB foi estudada, e descartada, pela UFG.

“Achamos que ela submetia o aluno a uma pressão indesejada. Os filhos de um amigo meu se inscreveram no Programa de Avaliação Seriada e a tensão que eles sentem é a mesma sofrida por um vestibulando, com um agravante: serão submetidos por três anos seguidos”, afirma Cecílio.

Mauro Rabelo, da UnB, discorda e conta que o Cespe pensou em adotar a avaliação através do histórico escolar, mas desistiu. “Não achamos nenhum método capaz de homogeneizar as distorções encontradas no sistema educacional”, justificou-se. Cecílio diz que o sistema criado pela UFG usa o modelo criado pela Unicamp para calcular a média de seus vestibulandos. A verdade é que o projeto piloto da UFG está sob o exame de outras universidades federais. A presidente da Copeve, Marília Lara Oliveira, viajou, na semana passada, para Mato Grosso, para repassar o know-how que desenvolveu.

Acácio Pinheiro



Eliminar a tensão do vestibular é um dos objetivos do programa da Federal de Goiás